

ARQUEOLOGIA NA TRAGÉDIA E NA RESISTÊNCIA: EFEITOS DAS ENCHENTES NA CIDADE DE PELOTAS/RS

JULIANA GASPAR ROSALINI¹;
PEDRO LUÍS MACHADO SANCHES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – rosalinijuliana@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – pedrolmsanches@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está sendo desenvolvido a partir de uma pesquisa de mestrado, que tem como objetivo principal entender como a cidade de Pelotas recebeu e resistiu à enchente do ano de 2024. Evento este que obrigou grande parte da população a deixar suas casas e fez com que fosse decretado estado de calamidade no município no dia 13 de maio daquele ano (PREFEITURA DE PELOTAS). Além de uma análise de nível de chuvas e de condições geográficas, é necessário entender que as inundações também possuem causas humanas, assim sendo, a arqueologia possui a possibilidade de entender a materialidade e a estrutura antrópica da cidade.

Em um primeiro momento, se faz necessário apresentar que para a teoria arqueológica atual o natural e o humano são indivisíveis e não devem ser tratados de forma separada, ainda mais com a crise climática (WATLING, 2023). Ou seja, esses dois fatores se influenciam mutuamente, tendo em vista que as pessoas operam modificações em seu ambiente ao longo de todo o seu tempo de permanência, assim como o ambiente proporciona suas condições de vida. Assim, era geológica que foi estabelecida como Antropoceno seria uma constatação de que o planeta agora conta a história humana. Assim sendo, lidar com o Antropoceno na arqueologia é compreender uma produção material gigantesca, consumo desenfreado de recursos naturais, aumento demográfico e urbano-industrial, que têm como consequência os desastres ambientais se tornando cada vez mais frequentes (AKINRULI, AKINRULI, 2020). Sendo que todas essas produções humanas são dignas de um olhar arqueológico, se este olhar não se limitar à antiguidade e se propuser a incluir o contemporâneo.

Por fim, uma pesquisa arqueológica que tem como foco desastres ambientais em área urbana, além de compreender a relação entre natureza e cultura, evidencia também as assimetrias sociais e econômicas, tendo em vista que nem todos vão passar por esses eventos com a mesma intensidade (MARCHEZINI; CAMPOS; GONÇALVES, 2023), pois aqueles em vulnerabilidade normalmente sentem as consequências com maior facilidade.

2. METODOLOGIA

Para que se desenvolva o trabalho, se pretende inicialmente apurar a documentação existente sobre as inundações mais recentes no município. Se atendo ao mapeamento das áreas afetadas pela inundação em 2024 e aos mapas que apontam o crescimento e modificação do município, principalmente após a enchente de 1941, a segunda maior registrada na região. Essa área será analisada a partir de imagens de satélite e pelos documentos disponibilizados pelas organizações municipais.

A próxima etapa do trabalho consistirá na análise, de forma presencial, de pontos que foram usados como referência durante e no pós-enchente. Buscando

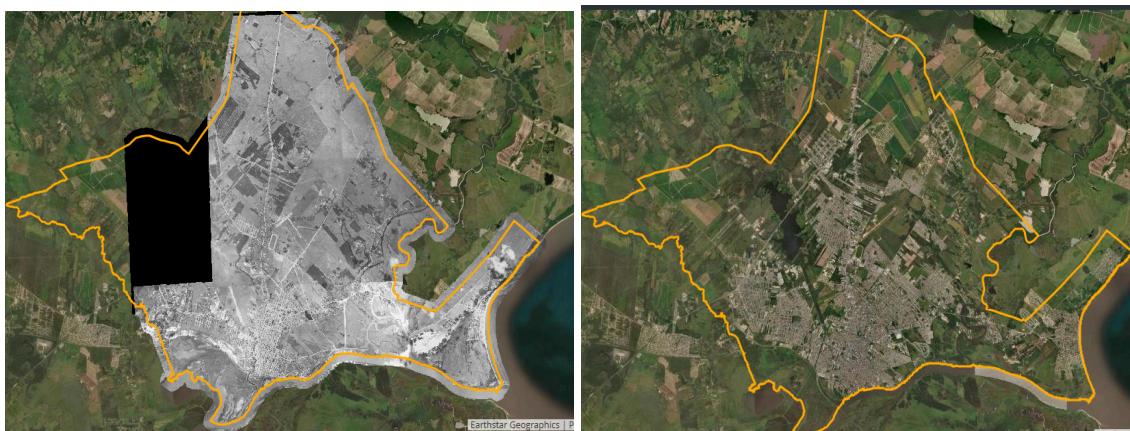
“marcas” deixadas por estes eventos, seja devido ao nível da água, das contenções construídas de forma emergencial ou dos locais que foram adaptados para serem utilizados como abrigos temporários, para que a resiliência da materialidade contribua para este entendimento (COSTA, 2023).

Durante o decorrer da pesquisa, em parceria com o projeto “Um Museu para o que me aconteceu” que será realizado pelo MUARAN (Museu Arqueológico e Antropológico da UFPEL), se espera coletar registros e relatos dos moradores da cidade que não constem nos registros oficiais. Podendo ser, por exemplo, objetos que foram afetados durante as enchentes e registros fotográficos das contenções construídas, do nível da água ou até dos abrigos de pessoas ou animais. A coleta desses materiais pretende evidenciar a memória que a população pelotense detém sobre o evento, para que se compreenda as perdas e as experiências dos moradores nesse período, não só daqueles que tiveram perdas materiais, mas dos demais residentes que acompanharam o processo de inundação de perto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhos anteriores realizados por alunos da UFPEL argumentam que as recorrentes inundações se justificam pela cidade de Pelotas ter iniciado seu processo de urbanização às margens dos rios e arroios, desconsiderando o que hoje deveriam ser áreas de preservação (HANSMANN, 2013). A partir dos mapas disponibilizados pelo sistema GeoPelotas, é possível identificar um crescimento nos últimos 70 anos das regiões hoje denominadas como Balsa e São Gonçalo, que se encontram próximas ao canal e passíveis de alagamentos.

Área Urbana da Cidade nas Décadas de 1950 e 2020:



Fonte: GeoPelotas

Também é possível perceber um aumento expressivo da urbanização dos bairros do Laranjal e do Recanto de Portugal. Áreas afetadas em maio de 2024, estando o primeiro localizado no encontro entre o Canal São Gonçalo e o Arroio Pelotas e o segundo na margem da Lagoa dos Patos, conforme imagens de satélite captadas no período seguinte à inundação:

Imagen de Satélite da Cidade de Pelotas em Maio de 2024:



Fonte: Copernicus Data Space Ecosystem

4. CONCLUSÕES

Devido ao trabalho estar em desenvolvimento, ainda não se podem apresentar conclusões aprofundadas. Contudo, a partir da revisão bibliográfica e das pesquisas preliminares se percebe um grande crescimento urbano nos arredores dos principais corpos hídricos da cidade, sem o devido planejamento ambiental. Posto isso, os moradores dessas áreas se encontram expostos às consequências dessa mudança no espaço, uma vez que o cultural (ou o construído) e o natural estão sempre associados. Portanto, ao analisar os efeitos cada vez mais presentes da crise ambiental, se deve ter em mente que esses efeitos também são humanos e decorrem da história humana no ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKINRULI, Luana Carla Martins Campos; AKINRULI, Samuel Ayobami. **Antropoceno, Arqueologiae Memória Social:: A Pandemia de COVID-19 como um evento crítico.** Tessituras: Revista Antropologia e Arqueologia, [s. l.], v. 18, ed. 1, 2020.

COPERNICUS DATA SPACE ECOSYSTEM. **Copernicus Data Space Ecosystem Documentation Portal.** [s. l.], 2025. Disponível em: <https://browser.dataspace.copernicus.eu/?zoom=5&lat=50.16282&lng=20.78613&themeId=DEFAULT-THEME&demSource3D=%22MAPZEN%22&cloudCoverage=30&dateMode=SINGLE>. Acesso em: 17 ago. 2025.

COSTA, Diogo Menezes. **Ecoarqueologia das Mudanças Climáticas: Da Resiliência Pré-Histórica à Sustentabilidade Contemporânea.** Revista de Arqueologia - SAB, [s. l.], v. 36, ed. 2, p. 274-298, 2023.

HANSMANN, Henrique Zanotta. **Descrição e Caracterização das Principais Enchentes e Alagamentos de Pelotas-RS.** Orientador: Prof.^a Dr.^a Andréa Souza Castro. 2013. 61 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação Engenharia Ambiental e Sanitária) - UFPEL, [s. l.], 2013.

MARCHEZINI, Victor; CAMPOS, Luana Cristina da Silva; GONÇALVES, Demerval Aparecido. **Desastres em municípios com bens tombados edificados e sua exposição a inundações e deslizamentos.** Patrimônio e Memória, [s. l.], v. 19, ed. 1, 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Decreto Nº 6.872, de 13 de Maio de 2024.** [S. l.], 13 maio 2024. Disponível em: <http://leismunicipa.is/1bjA7>. Acesso em: 16 de ago. 2025

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Secretaria Municipal de Urbanismo. **GeoPelotas.** [S. l.]: Arq. Lúcia Lopes/Arq. Sival Xavier, 2019. Disponível em:<https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/apps/7652a22029684b0e8d9c34f487886acd/explore>. Acesso em: 17 ago. 2025.

WATLING, Jennifer. **As “ecologias” na arqueologia:** bases teóricas para o estudo das interações entre pessoas e o ambiente. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. 40: 163-172, 2023.